

06/07/2015 11h25 - Atualizado em 06/07/2015 14h58

Produção de veículos no Brasil cai 18,5% no 1º semestre de 2015

Nos primeiros 6 meses do ano, foram produzidas 1.276.638 unidades. Nível de produção é o menor para o semestre desde 2006.

Rafael Miotto

Do G1, em São Paulo

FACEBOOK



produção brasileira de veículos, incluindo automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), caminhões e ônibus, recuou 18,5% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2014, segundo dados divulgados pela associação de fabricantes (**Anfavea**) nesta segunda-feira (6).

Nos primeiros 6 meses do ano, foram montadas 1.276.638 unidades, contra 1.566.049 no ano passado. O resultado de 2015 é o pior para o período desde 2006, quando o setor somou 1,13 milhão de unidades fabricadas.

O declínio acompanha a **queda de 20,7% nas vendas**, de acordo com a federação dos concessionários (Fenabrave). Moan destacou que, com ações como a feita para convencer contemplados em consórcios a efetuar a compra do carro, as vendas de junho ficaram equilibradas em relação ao mês anterior. Na comparação anual, houve queda de 17%.

saiba mais

Ainda em junho, a produção chegou a 184.015 unidades, o que representa recuo de 12,5%, em

Venda de veículos tem pior resultado desde 2007 no 1º semestre

Na contramão, marcas japonesas e premium sobem na venda de carros

Veja 10 carros e 10 motos mais vendidos no 1º semestre de 2015

relação a maio, que havia alcançado 210.386 unidades.

Comparado com junho de 2014, quando 215.934 veículos foram produzidos, houve baixa de 14,8%. É o pior resultado para o mês desde 2004, segundo a Anfavea.

Caminhões e ônibus

Embora tenham número bem menor que de automóveis, a fabricação de caminhões e ônibus sentiu mais a crise no setor, com declínio de 45% e 27%, respectivamente.

"Posso dizer que o setor de caminhões teve queda brutal na produção. Retornamos a produção de caminhões de junho de 1999", afirmou o presidente da Anfavea, Luiz Moan.

Exportações sobem

Os primeiros meses de 2015 foram ruins, mas a exportação de veículos se recuperou e soma 197.348 unidades no 1º semestre - uma alta de 16,6% ante o mesmo período do ano passado. Em junho, o número de unidades enviadas para fora do país chegou a 48.068.

"Foi a melhor marca de exportação nos últimos 20 meses", apontou Moan. "Os mercados que mais expandimos as exportações foram México, Peru e Chile. No acumulado, aumentamos em 70% as exportações ao México."

Empregos

A crise afeta o nível de empregos, com corte de 14,5 mil funcionários do setor, em relação ao primeiro semestre de 2014. Atualmente, 136,9 mil pessoas trabalham na indústria automotiva, ante 151,4 mil no final de junho do ano passado.

O pior fator que pode afetar a economia é a perda de potencial de empregos"

Luiz Moan, presidente da Anfavea

De acordo com o presidente da Anfavea, outros 36,9 mil trabalhadores estão afastados (de licença, férias coletivas ou contratos suspensos, o chamado lay-off). "Isso significa 27% da força de trabalho. Isso mostra o esforço da indústria para manter o nível de emprego", afirmou Moan.

Estoques altos

Com as linhas de montagem em ritmo lento, os estoques nos pátios e lojas foram reduzidos em junho, mas continuam altos. No final de junho, 338,8 mil unidades estavam paradas à espera de compradores, o que representa um total de 47 dias de vendas no ritmo atual. Ou seja, se todas as fábricas parassem de produzir, as lojas ainda levariam 47 dias para ficar sem carros para vender.

"Conseguimos reduzir 4 dias (em relação a maio), mas ainda prevemos para a produção um mês de

julho e de agosto bastante difíceis", avalia Moan.

Retomada só no 2º tri de 2016

A Anfavea decidiu manter as projeções para 2014, com queda de 17,8% na produção de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, e de 20,6% nas vendas. Por outro lado, as exportações devem subir 1,1%.

Para a entidade, uma "retomada mais plena e mais sustentável" nas vendas de veículos só ocorrerá no segundo trimestre de 2016.